

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

28 de Março | Coimbra

***Requiem a Inês de Castro*, Pedro Macedo Camacho**

Orquestra Clássica do Centro

Coro da Orquestra Clássica do Centro

Carla Moniz | Soprano

António Salgado | Barítono

I. Introit e Kyrie;

II. Offertorium;

III. Sanctus;

IV. Pie Jesu;

V. Agnus Dei;

VI. Libera me;

VII. In Paradisum.

[estreia mundial]

***Do Ciclo Inesiano “cinco peças de Carácter”*, Eurico Carrapatoso**

I. Carácter Pírrico (Pedro o Príncipe)

II. Carácter melancólico (Pedro e Inês na Fontes dos Amores)

III. Carácter mefistofélico (dança macabra de Pêro Coelho e Álvaro Gonçalves)

IV. Carácter elegíaco (À morte de Inês da Fonte das Lágrimas ao Cruzeiro de Alcobaça)

V. Carácter heróico (a vingança de Pedro, o cru)

[estreia mundial]

Direção artística: Artur Pinho Maria

21h30

Sé Nova

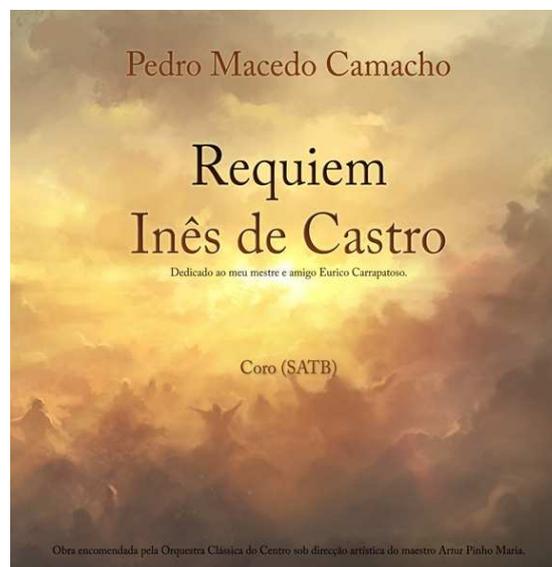
“Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes insinuando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.”

Os Lusíadas, Luís Vaz de Camões

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Discurso Musical

O *Requiem Inês de Castro* é uma obra para orquestra, coro, e dois solistas: soprano e barítono. No decurso dos seus sete andamentos poderemos ouvir o Barítono a representar musicalmente D. Pedro I e a Soprano um anjo e, posteriormente, a própria Inês no andamento VI - Libera Me. O coro representa a voz do povo português a pedir que Deus aceite Inês no reino dos céus. É uma obra simples no seu conceito e na sua composição, grande parte da sua complexidade reside na sua interpretação e na forma como cada músico emite cada nota que está escrita na partitura.



Em termos harmónicos a obra utiliza um novo sistema de harmonia criado pelo compositor. Embora tenha algumas passagens tonais, em geral o *Requiem* não tem acordes nem tonalidade, tem arquétipos ou cores harmónicas que vão se unindo pela melodia criada ao longo dos andamentos.

Pedro Macedo Camacho



Orquestra Clássica do Centro



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A Orquestra Clássica do Centro (OCC) apresentou-se, pela primeira vez, enquanto orquestra profissional, em Dezembro de 2001, na altura, com 25 elementos e com a denominação Orquestra de Câmara de Coimbra. Considerada de Superior Interesse Cultural pelo Ministério da Cultura, a OCC encontra-se abrangida, desde então, pela Lei do Mecenato Cultural (actual Estatuto dos Benefícios Fiscais). Em 2002, a Orquestra passou a ser composta por 32 elementos, sendo esta a sua actual constituição. Já em 2004 viu aprovada, por unanimidade, em Assembleia-Geral, a alteração do nome para Orquestra Clássica do Centro. Enquanto associação a OCC tem, ainda, a responsabilidade de gestão cultural do Pavilhão Centro de Portugal (local da sede da OCC).

Do seu historial destacam-se os concertos que tiveram lugar em monumentos arquitectónicos da cidade e concelho de Coimbra, no âmbito do projecto Mo(nu)mentos Musicais (2003) e o alargamento da sua actividade a Câmaras e Distritos mais diferenciados. Passou, ainda, a contar com o contributo solístico e de regência de notáveis figuras do nosso panorama musical, encontrando também meios para, pontualmente, produzir concertos com uma densidade tímbrica e orquestral sinfónica.

Ao longo destes já mais de dez anos, a OCC tem realizado o seu trabalho ininterruptamente, procurando levar a música erudita/clássica a toda a Região Centro, colaborando com diversas entidades a nível regional, local, profissional, etc.

O historial da OCC inclui diversas iniciativas realizadas sobre a temática da Guitarra/Canção de Coimbra, nomeadamente, concertos em espaços monumentais, com a guitarra como instrumento solista, o tratamento orquestral da Canção de Coimbra, o *Festival Cantar Coimbra*, e os *Encontros Internacionais da Guitarra Portuguesa*, com o Patrocínio da Caixa Geral de Depósitos, iniciados em 2007.

Em 2010 a OCC assumiu um novo desafio com a criação do Coro da OCC, uma formação coral que conta com 60 elementos. O Concerto de Apresentação teve lugar no mês de Dezembro de 2010, com a apresentação da *Oratória de Natal*, de J.S. Bach. Fomentar a cultura musical, dimensionar a vertente pedagógica e conferir apetência para ouvir e apreciar música erudita, continuarão a ser os objectivos deste projecto.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

29 de Março | Coimbra

FADO AO CENTRO

João Farinha | voz

Luís Barroso | guitarra portuguesa

Luís Santos | guitarra clássica

16h30

Quinta das Lágrimas

O projecto FADO AO CENTRO nasceu em 2011 e tem por missão promover e divulgar o Fado de Coimbra nas suas diversas vertentes. Através das actuações diárias ao vivo, às 12h30, 15h00 e 18h00, dos melhores grupos de Fado e artistas da cidade (mais de 30) no espaço Fado Ao Centro (Rua do Quebra Costas nº7 - junto ao Arco de Almedina) é garantido o encontro e reencontro dos poemas e melodias tradicionais com o público em geral. É igualmente criado um enredo em redor do visitante proporcionando-lhe arrepios sensoriais como se tivesse sido transportado para o seio de uma genuína serenata coimbrã. Em suma, transformar cada momento musical numa experiência inolvidável e cuidar de um património cultural/musical, que é de todos, é a nossa Missão!



Fado ao Centro



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

JOÃO FARINHA nasceu em Coimbra, no ano de 1976, cidade onde ainda hoje reside. Desde sempre o fado esteve ligado à sua família, tendo privado com alguns dos mais importantes nomes que divulgaram a canção coimbrã. Já estudante universitário, em 1997, integrou o coro *Schola Cantorum*, como 1º tenor, e hoje em dia é membro do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra. Em 1998 funda o grupo de fado “Aeminium” e, em 2006, o grupo “Coimbra Ensemble”. Gestor de Empresas é, igualmente, compositor e actuou em espectáculos por todo o mundo acompanhando artistas como Cristina Branco, Camané e Mariza.

LUÍS BARROSO nasceu em Lisboa, em 1974, onde iniciou a aprendizagem da Guitarra Portuguesa com o professor Arménio de Melo. Nesta cidade, desde cedo, frequentou ambientes de fado com forte influência familiar. Em Coimbra, e durante o seu percurso académico, integrou, desde 1994, como músico, diversos projectos musicais. Desde 2001 lecciona aulas de Guitarra Portuguesa que, ainda hoje, continua, através do Centro Cultural Fado ao Centro. É, também, compositor fazendo-se acompanhar das suas guitarras da lendária família “Grácio”. Actuou ao vivo nos cinco continentes, com mais de 1300 actuações, desde 1996.

LUÍS SANTOS nasceu em Coimbra, onde iniciou a aprendizagem da Guitarra Clássica na vertente de acompanhamento de Fado de Coimbra. É considerado, pela crítica especializada, como um dos melhores “violas” de acompanhamento da actualidade, acompanhando a maioria dos artistas de Fado de Lisboa na zona centro do país. Em Coimbra, e durante o seu percurso académico, integrou, desde 1989, diversos grupos de Fados de Coimbra. Desde 2001 que lecciona aulas de Guitarra Clássica compondo, também, diversos fados. Foi guitarrista residente em diversas casas de fado, sendo-o hoje na Associação Cultural Fado ao Centro. Actuou ao vivo nos cinco continentes, perfazendo mais de 2000 actuações, desde 1989, incluindo os principais festivais de Músicas do Mundo com diversos artistas, na qualidade de viola de acompanhamento de Fado de Lisboa e Fado de Coimbra.